



Snezhana espera pelo autocarro na Roménia com a sua mãe. Em 2021, uma encefalite viral afetou gravemente as suas capacidades neurológicas, motoras e cognitivas, resultando na incapacidade parcial da sua mão e perna esquerda. Agora, usa uma cadeira de rodas para se movimentar. Depois de começar a recuperação, a sua evolução mantém-se agora na incerteza devido à guerra, tendo sido afastada da sua casa e de assistência médica.

unicef  para todas as crianças
PORTUGAL

GUERRA NA UCRÂNIA

A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

GUERRA NA UCRÂNIA A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

À MEDIDA QUE O CONFLITO ARMADO SE INTENSIFICOU RAPIDAMENTE NA UCRÂNIA, A VULNERABILIDADE DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA TAMBÉM AUMENTOU, AO MESMO TEMPO AS SUAS ESTRUTURAS DE APOIO FORAM AMEAÇADAS, INTERROMPIDAS OU COMPLETAMENTE DESTRUÍDAS. MAS A UNICEF ESTÁ PRESENTE, ASSEGURANDO QUE AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NÃO SÃO NEGLIGENCIADAS.

Na Ucrânia, as crianças que vivem com deficiência enfrentam, todos os dias, obstáculos nas suas vidas e no seu desenvolvimento. A UNICEF trabalha com o governo ucraniano e com outros parceiros há anos, com o objetivo de eliminar estas barreiras e fazer frente a estes desafios sistêmicos ao longo do tempo. Mas, desde que a guerra eclodiu no dia 24 de fevereiro de 2022, os sistemas de apoio dos quais as crianças com deficiência dependiam foram severamente danificados e interrompidos, enfraquecendo a resiliência destas crianças. Ao mesmo tempo, as crianças com deficiência são das mais vulneráveis e impactadas pela guerra. Têm uma maior probabilidade de experienciar ameaças, violência e stress psicossocial, sendo tudo isto um risco significativo ao seu potencial de desenvolvimento. Em contextos humanitários, as necessidades específicas de cada criança com deficiência são frequentemente negligenciadas — é menos provável que as suas necessidades sejam incluídas nos planos de evacuação, por exemplo, e correm maior risco quando não têm acesso a abrigos, serviços essenciais, medicamentos ou alimentos.

De acordo com o Fórum Europeu da Deficiência, há 2,7 milhões de pessoas com deficiência registadas na Ucrânia, das quais 164 000 são crianças. Muitas crianças no sudeste da Ucrânia sofreram ferimentos que mudaram para sempre as suas vidas devido ao conflito, que decorre desde 2014. Mesmo antes da guerra, as crianças que vivem com deficiência estavam entre os grupos mais marginalizados e isolados na Ucrânia, enfrentando obstáculos como limitações no acesso físico e questões institucionais e de inclusão social. Muitas destas crianças estavam a viver em ambientes de cuidados alternativos e institucionais.

Na Ucrânia, mais de 91 000 crianças estavam sob cuidados institucionais quando a guerra eclodiu, metade destas a viver com algum tipo de deficiência.

Para as manter seguras, as instituições de acolhimento tiveram de evacuar, para outras localidades dentro do país ou além-fronteira. O processo de mover centenas de crianças em simultâneo em ambientes extremamente perigosos acarreta imensos riscos. É especialmente stressante e traumático para as crianças com mobilidade reduzida, ou que têm dificuldade em compreender o contexto da evacuação.

O governo ucraniano já emitiu instruções claras direcionadas para as instituições que se relacionam com o acompanhamento das crianças, registrando os seus movimentos e conservando a documentação pertinente. Através da comunicação social, parcerias de comunicação e parceiros da sociedade civil, a UNICEF também divulgou orientações, oferecendo aconselhamento sobre a proteção das crianças com deficiência, cuidados pessoais para os cuidadores e segurança na deslocação.

Mais de cinco milhões de pessoas fugiram da Ucrânia em menos de dois meses desde que a guerra começou, muitas delas crianças e adultos com deficiência. Pais e cuidadores — principalmente mulheres — viajaram muitos quilómetros com crianças, incluindo crianças com deficiência, em busca de segurança. Cada criança experiencia a crise de forma diferente. Para todas elas, a sua resiliência individual, capacidade, estruturas de apoio e vulnerabilidades moldam a sua experiência e determinam a extensão de quaisquer impactos de longo prazo. A UNICEF foca-se numa resposta intersectorial que proporciona acesso ao apoio e à resiliência e minimiza a vulnerabilidade. **Assegurar que a nossa resposta à crise seja inclusiva e acessível é uma prioridade para a UNICEF. Adaptar as atividades de resposta intersectoriais, assim como projetar e fornecer atividades específicas, direcionadas para as crianças com deficiência, é uma parte fundamental do nosso trabalho que permite alcançar todas as crianças afetadas pela guerra na Ucrânia.**



Timur tem 13 anos de idade. Aos três meses de idade, foi submetido a uma cirurgia para remover o fluido que se tinha acumulado à volta do seu cérebro. Como resultado, sofre de dores de cabeça constantes seguidas de convulsões.

Os ataques são debilitantes. A guerra e os bombardeamentos agravaram estas crises, e o Timur está agora propenso a ter uma crise duas vezes por dia. "É aterrador", diz a sua mãe, Zulfiya, "e só eu o consigo ver".

Não só o estado de Timur foi agravado pela guerra, como o seu apoio foi-lhe retirado. Antes da guerra, Timur teve acesso à reabilitação física e social, e recebeu material médico gratuitamente. Agora, na melhor das hipóteses, dá um passeio à frente da porta de entrada da sua casa. A sua mãe raciona a sua medicação; não toma a quantidade necessária, pois sabe que em a dada altura, vai acabar.

A UNICEF EM AÇÃO

A UNICEF assume o compromisso de garantir que crianças e adolescentes com deficiência e os seus cuidadores tenham um acesso inclusivo e seguro às nossas atividades e serviços de resposta a emergências, onde quer que se encontrem. Melhoramos o nosso trabalho junto das crianças afetadas pela guerra na Ucrânia através da monitorização contínua da situação das crianças com deficiência. Garantimos que a nossa ação é **inclusiva, acessível e responsiva** a vulnerabilidades específicas identificadas.

Como parte deste compromisso, a UNICEF entregou artigos médicos a 49 hospitais em nove regiões na Ucrânia — incluindo Kiev, Kharkiv, Dnipro e Lviv —, melhorando o acesso a cuidados de saúde para 400 000 mães, recém-nascidos e crianças, incluindo crianças com deficiência e os seus cuidadores. Temos equipas móveis de proteção às crianças que trabalham nas zonas onde o conflito é mais acentuado, estando no processo de expandir as 22 equipas atuais para 50, o que nos vai permitir alcançar muitas mais crianças. Até ao momento, 63 camiões de bens vitais de assistência humanitária foram distribuídos para apoiar as necessidades de mais de 2,2 milhões de pessoas.

Nos países da região, a UNICEF trabalha com os serviços sociais e de proteção existentes e conhecidos para **fortalecer os sistemas de apoio** a médio prazo, simultaneamente atendendo às necessidades atuais. Em colaboração com os departamentos governamentais, damos assistência técnica para reforçar os serviços para as crianças com deficiência. Com as autoridades de saúde e em todos os setores, damos apoio na recolha e monitorização de dados, damos informações para o planeamento e, quando solicitado, proporcionamos formação profissional e consultoria técnica.

Na Ucrânia, na Polónia e na Moldávia, apoiamos professores e voluntários para assegurar que os espaços de aprendizagem formal e informal sejam acessíveis e inclusivos, assim como as plataformas digitais de aprendizagem na Ucrânia. Na Eslováquia e na República Checa, providenciamos educação e orientação parental para auxiliar os cuidadores das crianças com deficiência a apoiarem a aprendizagem contínua das mesmas. Em países por toda a Europa, trabalhamos para garantir que os ambientes de educação são seguros, acessíveis e equipados com instalações adequadas para a aprendizagem.

Os serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial da UNICEF por toda a Europa estão a trabalhar para atender às necessidades específicas de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência. Tomamos medidas para assegurar que os espaços e as atividades são sensíveis às necessidades de todas as crianças e sejam inclusivos. Na Polónia, por exemplo, estão em curso atividades específicas que visam melhorar os serviços de apoio a crianças evacuadas de ambientes institucionais e de cuidados alternativos na Ucrânia.

Os centros *Blue Dot*, nos países vizinhos, e os centros Spilno, na Ucrânia, estão posicionados de forma a proporcionar às crianças e famílias em movimento uma variedade de serviços e apoios. Estes centros foram concebidos para melhorar a acessibilidade das crianças com deficiência e os seus cuidadores, assim como atender às suas necessidades e vulnerabilidades específicas. Instalações sanitárias e chuveiros, por exemplo, são fundamentais para esse efeito, assim como espaços amigos das crianças e balcões de apoio. A UNICEF trabalha com os municípios, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e outros parceiros de modo a garantir que as instalações são apropriadas e que os funcionários e voluntários têm formação adequada para apoiar crianças com deficiência, para estas que possam aceder ao apoio de que precisam.

Como parte do nosso compromisso para com as crianças com deficiência em situações de emergência, continuamos a monitorizar o nosso trabalho a aprender e a adaptar, para que a nossa resposta a emergências seja inclusiva e acessível. Encorajamos também os sistemas nacionais existentes a fazer o mesmo.

TRANSFERÊNCIAS HUMANITÁRIAS DE DINHEIRO

Por toda a Europa, incluindo na Ucrânia, a UNICEF planeia complementar e expandir os sistemas de rede de segurança social para alcançar crianças e famílias vulneráveis com assistência monetária direta. Ao trabalhar em parceria com os governos, a ACNUR e o WFP, a UNICEF visa reforçar e melhorar os sistemas existentes no país, enquanto ajuda as famílias a terem a dignidade de identificar e priorizar as suas próprias necessidades. Os programas de apoio financeiro auxiliam o bem-estar das famílias em circunstâncias extremas e contribuem para as economias locais, em vez de as prejudicar. A ajuda em dinheiro prioriza as famílias mais vulneráveis, incluindo aquelas que têm crianças com deficiência.

unicef  para todas as crianças
PORTUGAL